

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

#### REFERÊNCIA

GRAMACHO, Wladimir G. *et al.* A comunicação no enfrentamento à Covid-19: identificação e monitoramento de desigualdades informacionais em segmentos sob risco. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p.100-102, nov. 2020. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1\\_y95\\_7QMT\\_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view](https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view). Acesso em: 19 jul. 2021.

# A comunicação no enfrentamento à COVID-19: identificação e monitoramento de desigualdades informacionais em segmentos sob risco

Communication against Covid-19: Information inequalities in population groups under risk

Wladimir G. Gramacho<sup>1</sup>

Pedro Mundim<sup>2</sup>

Emerson Cervi<sup>3</sup>

Max Stabile<sup>4</sup>

A pandemia do COVID-19 atingiu o Brasil sem que o país tivesse claramente estabelecido protocolos de atuação e coordenação, não só de ações sanitárias, mas especialmente de comunicação. A divergência entre autoridades políticas nos diferentes níveis de governo e suas respectivas estratégias e ações de comunicação são um exemplo disso. Contexto diferente do sul-coreano, por exemplo, em que parece ter havido não só um consenso sobre as ações sanitárias a serem tomadas, mas também quanto ao conteúdo e tom da comunicação pública. Dentre as várias ações necessárias neste momento no país estão um diagnóstico claro e preciso da existência de *clusters* populacionais menos informados que constituem não apenas um risco para si mesmos diante da pandemia, mas para toda a sociedade, que pode enfrentar dificuldades adicionais no controle e combate à doença.

Desigualdades informacionais tornam mais difíceis o desafio de autoridades sanitárias e campanhas informacionais em tempos de pan-

1 Coordenador. Universidade de Brasília.

2 Universidade Federal de Goiás.

3 Universidade Federal do Paraná.

4 Universidade de Brasília.

demia. Em “*What have we learned about communication inequalities during the H1N1 pandemic: a systematic review of the literature*”, Lin, Savoia, Agboola e Viswanath (2014) concluem que o desenvolvimento de campanhas de comunicação contra pandemias não deve se ocupar apenas de difundir recomendações à população, mas também de reduzir desigualdades informacionais durante o contexto emergencial. Isso pode implicar, por exemplo, no desenho de ações específicas para grupos com menos informação sobre o vírus. Afinal, como lembram Vaughan e Tinker (2009), o êxito de campanhas contra pandemias depende das características de cada segmento populacional, especialmente dos mais vulneráveis. Por isso, as ações para esses grupos devem considerar como *communication gaps* podem colocar em risco o êxito de qualquer esforço de proteção da sociedade como um todo, inclusive com a difusão de notícias falsas (Pennycook, McPhetres, Zhang, Lu e Rand, 2020).

Este projeto tem como objetivo identificar possíveis *clusters* populacionais que até aqui têm tido menor acesso a informações básicas e enfrentam maior risco de adoecimento e propagação do vírus. A metodologia aplicada é observacional, mediante o uso de um *survey* telefônico ou *online*, que combina a possibilidade de extrairmos resultados com validade externa devido à obtenção de amostras representativas da população brasileira e à adequação de evitarmos o contato presencial entre entrevistadores e entrevistados neste momento.

Serão realizadas 1.000 entrevistas, com uma amostra representativa da população brasileira acima de 16 anos. Serão controladas quotas de sexo, idade, escolaridade e região do país. Isso representa uma amostra com margem de erro de 3 pontos percentuais, com um intervalo de confiança de 95%. O questionário da pesquisa terá duração de até 12 minutos. As entrevistas serão acompanhadas por uma supervisão de campo, checagem das respostas e teste de consistência dos dados coletados.

Os resultados esperados neste projeto, que une pesquisadores de três universidades federais (UnB, UFG e UFPR), são um diagnós-

tico preciso de *clusters* populacionais que neste momento estejam em risco devido a desigualdades informacionais. Esses resultados serão apresentados em um relatório consolidado de pesquisa, e poderão dar lugar também a artigos científicos submetidos a periódicos nacionais e estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

- LIN, L., SAVOIA, E., AGBOOLA, F., & VISWANATH, K. What have we learned about communication inequalities during the H1N1 pandemic: A systematic review of the literature. **BMC Public Health**, v. 14, n. 484, p. 1–13, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-484>. Acesso em 11 de agosto de 2020.
- PENNYCOOK, G., McPHETRES, J., ZHANG, Y., LU, J. G., & RAND, D. G. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media : Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. **Psychological Science**, v. 31, n. 7, p. 770–780. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0956797620939054>. Acesso em 11 de agosto de 2020.
- VAUGHAN, E.; TINKER, T. Effective health risk communication about pandemic influenza for vulnerable populations. **American Journal of Public Health**. v. 99 (Suppl. 2), p. 324-332. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4504362/>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid19; Comunicação Pública; Desinformação; Desigualdade informacional; Survey.